

# A URBANIZAÇÃO DE SILVEIRA MARTINS – RIO GRANDE DO SUL – ESTUDO DE CASO<sup>1</sup>

Janete Teresinha Reis (\*)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma prospectiva da urbanização do município de Silveira Martins. E, para isso foram levantadas as evoluções históricas do Município, bem como bibliografias que pudessem subsidiar a elaboração do mesmo.

Fez-se um levantamento geoespacial onde as características físicas, econômicas e políticas da área eleita foram relacionadas. Teve-se a preocupação de levantar e fornecer com fidelidade e/ou fidedignidade, as características gerais do processo de ocupação e evolução de seu espaço territorial, dedicando esforços adicionais, ao estudo do sítio urbano, objeto concreto de estudo do trabalho.

Infere-se, que o município de Silveira Martins, teve sua origem e evolução extremamente ligada ao processo de colonização das terras devolutas pertencentes à Santa Maria, durante as duas últimas décadas do século passado.

Isso se reflete sobremaneira no modo com que foi configurado o espaço geográfico silveirense, bem como, seu sítio urbano. A forma de sua organização obedece a um sistema quadriculado, típico das áreas ocupadas pelos colonos italianos. Esta, iniciava-se, geralmente a partir da delimitação do espaço a ser ocupado, como, a construção da igreja, característica comum a uma etnia que possui como base histórica valores da religião católica.

O espaço urbano silveirense é um espaço pequeno se comparado ao de grandes cidades, encontrando-se em estágio de expansão, embora essa dinâmica aconteça de maneira lenta. A recente emancipação contribuiu para a melhoria de muitos aspectos relativos à infra-estrutura urbana, como melhoria das vias de circulação, transporte e acessibilidade, tanto do meio urbano como no rural permitindo um acesso fácil e rápido ao Município, consolidando o sistema de comunicações e remodelando o sistema de transporte e logística. Assim, a área piloto entra na era da informação.

Ainda, muitos aspectos devem ser melhorados para propiciar à população melhor nível e/ou qualidade de vida, como por exemplo, o sistema de saúde, incapaz de atender a demanda no Município, bem como a sistema de transporte, insuficiente para suprir as necessidades imediatas da população em determinadas situações.

De uma forma geral, o Município apresenta um crescimento rápido em sua área urbana após sua emancipação, ocorrida na segunda metade da década de 80, após longos anos de estagnação e por isso sua configuração espacial permaneceu estática. Assim, a emancipação trouxe, através dos poderes públicos, empreendimentos antes impossíveis e, uma série de melhorias, responsáveis pela agilização das relações políticas, sociais e econômicas do Estado com a Sociedade.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

O quarto grupo de colonização Italiana chegou à região de Silveira Martins no dia 12 de maio de 1876(DOTTO,1987:2). A partir de 1876 até 1915, cerca de 14 milhões de italianos emigraram para outros países, sendo 44% para a Europa, 30,5% para a América do Norte, 23,5% para a América do Sul e 2% para a África, Oceania e Ásia. Dos 23,5% dos imigrantes que vieram para a América do Sul, apenas 9% se estabeleceram no Brasil.

Em 1875, o governo imperial de D.Pedro II incentivava uma imigração gratuita e voluntária, para ocupar uma das 22 províncias formadas no vasto império brasileiro. A província do Rio Grande do Sul já é confederada e era uma das mais antigas e menores do Brasil, porém os climas do norte e do sul se confrontaram com os climas da alta Itália. Os imigrantes vindos de Vêneto, Treviso e de todo o norte da Itália dirigiram-se, em grande número, a província do sul, por assemelhar-se à região da Itália de onde provinham, tanto pelo clima e solo como pela situação geográfica.

Por intermédio de Gaspar de Silveira Martins, o Império determinou a área de sede e dos núcleos que compunham a colônia de Silveira Martins. Os agrimensores guiados pelo diretor Guilherme Greenhalg, continuaram as medições. Além da sede e as linhas que compunham Silveira Martins, surgiram os núcleos de: Arroio Grande, Vale Vêneto, Ribeirão, Val Veronez, Novo Treviso, Nova Palma, Dona

---

(\*) Aluna da Graduação em Geografia/UFSM/RS/BR

† Trabalho orientado pela professora, Msc. Marilú Angela Campagner May Geociências/UFSM/RS/BR; UNICRUZ/RS/BR, [marilum@eps.ufsc.br](mailto:marilum@eps.ufsc.br)

Francisca, Faxinal do Soturno, Santos Anjos, Ivorá, numa área de 80 léguas quadradas. A colonização italiana no Rio Grande do Sul começou no ano de 1874, embora só no começo de 1876 chegasse a primeira expedição de imigrantes destinados à colonizar o núcleo de Silveira Martins.

A primeira expedição compunha-se de 70 famílias comandadas por Lorenço Biazuz e João Frota. Desembarcaram no Porto de Rio Grande e, de lá, foram levados de trem para Porto Alegre. De Porto Alegre, em pequenos vapores seguiram para Rio Pardo. Em Rio Pardo, os imigrantes encontraram homens com carretas e bois, encarregados, pelo governo, de transportar os imigrantes até seu destino. As mulheres e crianças vinham nas carretas, os homens acompanhavam a pé.

O caminho era uma aventura, atravessaram picadas, matagais, rios, banhados e obstáculos de todas as espécies. Assim, foram 14 dias de viagem até acamparem no Barracão em Val de Buia. O Barracão ficava a direita da estrada de Arroio Grande que levava a Silveira Martins. Este barracão servia precariamente de abrigo nos primeiros anos aos imigrantes, que paravam ali por alguns meses até receberem seus lotes de terra e construírem suas casas, iniciando sua luta de sobrevivência. O barracão era de propriedade do cidadão F.J. Smith.

A história de Silveira Martins se remonta no processo de ocupação das terras devolutas na região de Santa Maria da Boca do Monte, por imigrantes eslavos. Contrariadas e impotentes, as 40 famílias abandonam a colônia, poucos meses após a sua chegada. Vendo que os Russos rumavam ao fracasso, o Diretor da colônia, Guilherme Grenhalg, em visita a colônia de conde D'Eu, consegue desviar um grupo de imigrantes vênets que para lá se dirigiam.

Esperançosos e próximos da conquista maior de ter um pedaço de terra, o sonho obstinado de cada imigrante, chegavam os italianos. Neste encontro é constituído o *QUARTO NÚCLEO COLONIAL DE IMIGRAÇÃO ITALIANA* no Estado do Rio Grande do Sul, (ex-núcleo dos Russos), organizado pelo governo Imperial, a partir de 1877.

A colônia de Silveira Martins, em homenagem ao senador Gaspar de Silveira Martins, prosperava e a sua produção podia ser comparada com as antigas colônias do Nordeste, e em muitos casos superava em produtividade. Em 1886, em seu apogeu econômico, a colônia é dividida entre os municípios de Cachoeira do Sul, Vila Rica (atual Júlio de Castilhos) e Santa Maria. Neste mesmo ano, os colonos tentam sua emancipação, mas sem direitos políticos, divididos internamente, não conseguem fazer frente aos interesses econômicos e políticos dos municípios beneficiados com a divisão.

Como quarto Distrito de Santa Maria, a ex-colônia tem um importante desenvolvimento social e econômico até os anos 30, sendo o seu povoado muito concorrido devido à infra-estrutura armada ao redor do internato para moças da ordem do Coração de Maria.

Nesta época chegaram a funcionar no distrito quatro hotéis (Pippi, Bisognin, Central, Silveirópolis) e várias Pensões. Entre eles disputavam com seus cardápios típicos a freguesia, os forasteiros e os colonos que faziam longos trajetos a pé ou a cavalo para vir à missa. Nos anos 30, com a criação de novas áreas para a exploração agrícolas muitas famílias abandonam a região em busca de terras mais aptas para o cultivo.

Com dificuldades para escoar seus produtos, devido ao abandono das estradas, os comerciantes vão lentamente instalando os seus negócios nos municípios mais prósperos, principalmente Santa Maria. Abandonado política e economicamente, o quarto distrito sofre com as mudanças e perseguições do Estado Novo, que culmina com a Segunda Guerra Mundial.

Nos anos 60, a área rural tem um grande êxodo: o País tem um forte crescimento urbano e Silveira Martins neste contexto segue impotente frente ao cada vez maior número de filhos que se dirigem ao Norte do Paraná e para as grandes cidades. Em 1964, se reascendem os sonhos de emancipação e esta torna-se fato quando o então Governador do Estado, Ildo Meneghetti, assina a lei de criação do município. Mas, o prefeito de Santa Maria entra com um mandado de segurança, a pedido da localidade de Faxinal da Palma, contando com a conivência de destacados políticos da época, revogando a lei e sepultando o sonho mais uma vez.

Em meados dos anos 80 foi criado o Conselho de Desenvolvimento Comunitário, e através dele começa a haver uma grande ação de mobilização comunitária pela retomada do antigo sonho de emancipação. No dia 20 de setembro de 1987 foi realizado plebiscito, com vitória do "SIM" à causa emancipacionista.

Em 11 de dezembro de 1987 é assinada a lei 8.481 pelo Governador do Estado, Sr. Pedro Simon, criando oficialmente o Município de Silveira Martins.

Com a pavimentação asfáltica sobre a Estrada do Imigrante (VRS-240), em 1990, se agilizam as relações sociais e econômicas com Santa Maria e região, facilitando o escoamento da produção agrícola e

atraindo um maior fluxo de turistas, que antes eram inibidos pelas dificuldades de acesso ao município. Decorrente do processo emancipatório, tem havido um crescimento acentuado da construção civil e fundamentalmente uma revitalização da auto estima dos munícipes, fato que os tem levado a investir, como não ocorria, no município.

### **ASPECTOS GEOAMBIENTAIS**

O município de Silveira Martins está geograficamente situado, na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, nas encostas da Serra de São Martinho. O município está dividido em 14 localidades, a saber: Val de Buia, Val Feltrina, Val Veronês, Vila Cattani, Pompéia, Linha Um, Linha Duas, Linha Três Sul, Linha Quarta, Linha dos Mantuanos, Linha Seis Sul, Linha Seis Norte, Linha Base e Linha Sete.

### **ASPECTOS FÍSICOS**

De forma geral, o clima é do tipo temperado quente (mesotérmico), com temperaturas médias de 8° C no inverno e temperatura média de 32° C no verão. No aspecto referente a rede hidrográfica, esta é constituída pelo Rio Vacacaí-Mirim, que completa a hidrografia de numerosos arroios como: Arroio Guarda-Mor, Arroio do Veado, Arroio do Porco e Arroio dos Peixes. As matas existentes em Silveira Martins apresentam-se em dois grupos distintos: matas nativas que persistem nos pendentes mais íngremes e as matas de reflorestamento, com predominância do eucalipto, para atender exigências legais, ocupando espaços antes desmatados pela lavoura itinerante. Os tipos de solo predominantes são o litólico (60%) e o brunizém-avermelhado (40%), o primeiro localizado nas encostas do cerro e o segundo em cima da Serra de São Martinho. A presença de solos de várzea (podzólicos e hidromórficos) é insignificante, bem como os solos de textura arenosa.

### **ASPECTOS POPULACIONAIS**

A população residente, segundo a Contagem da População, IBGE/1996, é de 2.526 habitantes, assim distribuídos: 1.615 no meio rural (63,94%) e 911 no meio urbano (36,06%). Segundo estimativas do Conselho Comunitário a população flutuante, chega a 3.000 habitantes, baseando-se em levantamentos empíricos e dados da Justiça Eleitoral (2.120 eleitores, correspondendo a 83,93% da população total). A densidade populacional oficial é de 20,70 habitantes/Km<sup>2</sup>, segundo os dados de população e área fornecidos pela FIBGE.

A tabela 1- mostra a evolução da população municipal no período de 1968 a 1996.

Tabela 1- Evolução populacional do município de Silveira Martins

ANO	POPULAÇÃO	CRESCIMENTO(%)
1968	8.940	-
1969	9.270	3,69
1970	9.610	3,67
1971	4.070	-57,65
1975	3.954	-2,86
1980	3.427	-13,33
1990	2.738	-20,10
1991	2.773	1,28
1993	2.298	-17,13
1994	2.261	-1,61
1996	2.526	11,72

Fonte: FIBGE e FEE – Montagem das Autoras

Pode-se observar que de maneira geral, o população do município, vem apresentando índices de crescimento inferiores aos índices de decréscimo, sendo que no período de 1970 a 1990 houve um decréscimo acumulado de 93,94%, caindo de 9.610 em 1970 para 2.738 em 1990, em espaço de 20 anos. Segundo a Contagem da População realizada pelo IBGE em 1996, o município apresentou um crescimento de 11,72% em relação ao ano de 1994 (FEE).

### ASPECTOS SETORIAIS

Silveira Martins, como praticamente todos os municípios da região, tem como base uma economia que gira em torno das atividades agropecuárias. Centradas em torno do cultivo da batata, e em menor escala pela viticultura e fumicultura. O Comércio restringe-se às atividades essenciais e em poucos casos destina-se especificamente aos turistas. O deslocamento da população à cidade pólo (Santa Maria) é constante, situação que, ademais de manter a dependência e promover a evasão de divisas, dificulta a expansão da economia local. Apesar disto, o setor vem crescendo lentamente, especialmente após a emancipação, com abertura e ampliação de estabelecimentos.

No setor industrial, os estabelecimentos de porte médio vem tendo um aumento de capacidade física e de demanda de mão-de-obra. É o caso das fábricas de esquadrias, forrinhos, parquet e móveis. Os demais utilizam mão-de-obra familiar e seus produtos destinam-se ao mercado local e regional.

A listagem a seguir contém os estabelecimentos industriais, comerciais e de serviço, pessoal ocupado e mercado dos mesmos:

Tabela 2: Setor Industrial do município de Silveira Martins

ESTABELECEMENTOS	Nº	PESSOAL OCUPADO	MERCADO
Esquadrias/Parquet	02	45	Regional
Móveis	01	03	Local
Forrinho/Serraria	01	08	Local
Moinho de milho/trigo	01	03	Local
Serralheria	02	05	Local
Fábrica de alambiques	02	05	Estadual
Fábrica de facas	01	04	Estadual
Torrefação	01	02	Regional
Fábrica de brinquedos	01	02	Regional
Fábrica de calçados	01	02	Regional
Vinícolas coloniais	10	30	Regional
Aparelhos de Fonoaudiologia	01	01	Estadual
TOTAL	24	110	

Fonte: Emater - Silveira Martins/1996

Tabela 3 - Setor Comercial e de Serviços

ESTABELECEMENTOS	Nº	PESSOAL OCUPADO	MERCADO
Posto de gasolina	01	05	Local/reg.
Oficinas mecânicas	03	05	Local

Farmácias	02	04	Local
Lab.Análises Clínicas	01	01	Local
Escritórios Contábeis	03	06	Local
Pensões	01	05	Regional
Açougues	03	08	Local/reg.
Supermercados	01	05	Local
Cartórios	01	03	Local
Bancos	02	12	Local/reg.
Com.Agropecuário	03	06	Local/reg.
Vestuário	04	08	Local/reg.
Móveis/Eletrrodomésticos	01	02	Local/reg.
Armazéns	06	15	Local
Bares e Restaurantes	06	15	Local
TOTAL	39	101	

---

Fonte: Emater - Silveira Martins/1996

## ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS

O Município possui 25 estabelecimentos de transformação (familiar e manufatureiro). Destes, ao que usam matéria-prima agrícola são dois moinhos de milho/trigo e duas pequenas vinícolas caseiras localizadas em Val Feltrina, além de uma torrefação de café. Por outro lado há dois fabricantes de alambiques para fabricação da cachaça.

Foi realizado em 1991/92 estudo sobre a viabilidade técnico-econômica de uma agro-indústria de beneficiamento de batata, incluindo pesquisas de mercado. Porém, na época, mostrou ser de pouca viabilidade economicamente, devido ao alto investimento (cerca de U\$ 500 mil), falta de matéria-prima de qualidade (cultivares com baixo teor de açúcares redutores e alto teor de matéria seca), retração do mercado e outros fatores, e ao fato de que a referida indústria absorveria somente 5-6% da produção local de batatas. Em todo caso, é uma alternativa que merece maior atenção de produtores e do poder público, pois se verificou nos últimos 5 anos um crescimento muito grande do mercado de batata processada no Brasil (estima-se hoje uma absorção de 12 a 15% da safra total brasileira, cerca de 5 vezes mais que há de cinco anos). Além do que, uma indústria agrega valor à batata, pode gerar dezenas de empregos diretos e indiretos e mais tributos ao município.

Atualmente, os dois principais produtos de origem industrial utilizado na cultura da batata (adubo e agrotóxicos) representam cerca de 35-40 % do custo de produção, tendendo a se elevar, haja vista que os preços reais da batata vem sendo achatados. Uma das alternativas para diminuir estes custos é buscar diminuir o uso destes insumos industriais, através de práticas como adubação orgânica e verde e o uso racional de agrotóxico e de produtos caseiros, viáveis na pequena propriedade.

## ASPECTOS URBANOS

### ELETRIFICAÇÃO

A rede elétrica abrange a quase totalidade do Município. Estima-se que um máximo de 10 famílias ainda não possui energia elétrica. Esta é fornecida por três diferentes empresas: a Usina Nova Palma (cerca de 60%), a CERVALE (30%) e a CEEE (10%). Há problemas de qualidade especialmente na energia fornecida pela UENPAL, com faltas constantes de luz e quedas de tensão. Algumas melhorias têm sido feitas ultimamente, como colocação de transformadores, troca de postes e fiação nova, amenizando um pouco os problemas.

## **SAÚDE PÚBLICA**

Dentro deste item, comumente, é ressaltada a saúde curativa, ou seja, os meios, métodos e recursos que o município dispõe para “atender” doentes. Neste sentido, “stricto sensu”, o município de Silveira Martins dispõe de um hospital (de caráter filantrópico); um posto de saúde (localizado na sede); duas farmácias. Quanto aos profissionais da área de saúde, o município dispõe de 3 médicos, 2 odontólogos, uma farmacêutica bioquímica, duas enfermeiras padrão e quatro enfermeiras auxiliares.

## **SISTEMA DE ESGOTO**

O município não possui sistema de tratamento de esgoto. Este fato produz inconveniente, uma vez que os dejetos são despejados “in natura” diretamente no arroio que cruza o centro da cidade, exceto raras residências que possuem fossas sépticas e poço negro. Existe até Lei Municipal obrigando os moradores a possuir estes sistemas. Este estudo está sendo implantado na área urbana do município, mas muito lentamente.

## **ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

A rede pública foi criada na primeira administração (1990). A barragem que já existia desde a década de 1980, foi reaproveitada; sendo construída em 1990 a unidade de tratamento de água, a caixa para armazenamento e a rede de distribuição.

Assim, quase 100% da população urbana é abastecida pelo sistema CORSAN. No meio rural a população é abastecida através de poços ou cisternas, nos quais está sendo trabalhado o controle da qualidade da água através de análises biológicas. Na Vila Catani foi extinto o sistema de abastecimento de água da CORSAN, beneficiando cerca de trinta famílias. As construções de fontes drenadas, o tratamento de poços com hipoclorito vem sendo bastante difundido.

## **CAMPANHAS EDUCATIVAS DE SAÚDE**

As campanhas educativas de saúde, em especial, no meio rural, adquiriram uma significação bastante grande. Através de plantões de saúde, a população do campo teve acesso a informações básicas de saúde, tratamentos preventivos, em especial, sobre câncer de útero e mamas, doenças transmissíveis pelo ar, pela água e pela terra, prevenção de acidentes de trabalho, com agrotóxicos (campanha para adquirir equipamentos de proteção individual/tríplice lavagem), vacinação contra o tétano e outros.

Foram realizados muitos plantões em comunidades rurais. Estes plantões foram realizados pela EMATER e promovidos juntamente com as Secretarias de Saúde e Educação.

## **CONCLUSÃO**

Com relação ao exposto no presente trabalho pode-se inferir que o município de Silveira Martins, teve sua origem e evolução extremamente ligada ao processo de colonização das terras devolutas pertencentes à Santa Maria durante as duas últimas décadas do século passado.

Isso se reflete sobremaneira no modo com que foi configurado o espaço territorial silveirense, bem como seu sítio urbano. A forma de organização do sítio urbano, obedecendo a um sistema quadriculado é típico das áreas ocupadas pelos colonos italianos. A ocupação geralmente iniciava a partir da delimitação do espaço a ser ocupado, com a construção da igreja, característica igualmente comum a uma etnia que primava pelos valores católicos.

O espaço urbano silveirense é um espaço pequeno se comparado ao de grandes cidades, encontrando-se em estágio de ampliação, embora essa ampliação se dê a passos lentos. A recente emancipação contribuiu para a melhoria de muitos aspectos relativos a infraestrutura urbana, como melhoria das vias de tráfego tanto do meio urbano quanto de acesso ao Município; a consolidação do antes precário sistema de comunicações; o remodelamento das vias públicas. O uso do solo urbano é essencialmente residencial, ou seja, utilizado para moradia e inclui pequenos comércios e indústrias junto às próprias residências.

Ainda muitos aspectos devem ser melhorados para propiciar à população melhores condições de vida, como por exemplo o sistema de saúde, incapaz de atender a demanda no Município, bem como o sistema de transporte, insuficiente para suprir as necessidades da população em determinados momentos.

De forma geral, o Município apresentou um crescimento rápido em seu sítio urbano após sua emancipação, ocorrida na segunda metade da década de 80, após longos anos de configuração espacial inalterada. Com a emancipação foi possível aos poderes públicos empreenderem uma série de melhorias, ainda que insuficientes, responsáveis pela agilização das relações políticas, sociais e econômicas no Município. O sítio urbano teve como herança do passado a colonização italiana que escolheu o topo da Serra Geral de São Martinho para dar início a colonização e ao sítio urbano. Não existem bairros e sim linhas, que localizam-se todas no meio rural. Na cidade o centro é único, onde engloba todos os serviços essenciais a população, que muitas vezes busca suprir suas necessidades em Santa Maria que é a cidade mais próxima e que serve de ponto de referência.

A área institucional do Município é composta de escolas, clube, prefeitura, EMATER, câmara de vereadores, CTG, entre outros. Existem também muitas áreas vagas, ou seja, terrenos vazios. A área de reserva que visa a expansão da cidade está em direção a localidade de Vila Cattani, devido à topografia existente. Há outras áreas como as de atividade primária, que se constitui de lavouras (no meio rural) e hortas (no meio rural e urbano) e, estas juntamente com as residências; o depósito de lixo urbano situa-se junto a sede do Município.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL. 1968.  
\_\_\_\_\_.1969. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Departamento Estadual de Estatística.  
COSTA, R. Imigração italiana no Rio Grande do Sul. 1986.  
DOTTO, C. Silveira Martins Tutti Bonna Gente. UFSM, 1987.  
IBGE. Contagem da População. 1996  
IBGE. Anuário Estatístico, 1990.  
SANTIN, S. & ISAIA, A, Silveira Martins: Patrimônio Histórico Cultural. EST, 1995.  
\_\_\_\_\_. A imigração esquecida. EST, 1986.